



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

PATRÍCIA ROCHA AMANDIO

**Literatura Infantil: a organização das atividades e a
participação das crianças**

BRASÍLIA
2020



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

PATRÍCIA ROCHA AMANDIO

**Literatura Infantil: a organização das atividades e a
participação das crianças**

Trabalho Final de Curso apresentado à
Banca Examinadora da Universidade de
Brasília, como requisito parcial e
insubstituível para a obtenção do título de
Pedagoga, pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Etienne Baldez
Louzada Barbosa

BRASÍLIA

2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

A484I Amandio, Patrícia.

Literatura Infantil: a organização das atividades e a participação das
crianças / Patrícia Amandio. – 2020

50 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Etienne Baldez Louzada Barbosa. TCC (graduação em
Pedagogia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Literatura Infantil. 2. Educação Infantil. 3. Distrito Federal. I.
Título.

Literatura Infantil: a organização das atividades e a participação das crianças

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga, pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa

Aprovado em:

Prof.^a. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – FE/UnB
Orientadora

Prof.^a. Dra. Paula Cobucci Ribeiro Dias
Examinadora

Prof.^a. Dra. Lajara Janaina Lopes Correa
Examinadora

Prof.^a. Dra. Fernanda Muller
Suplente

*Dedico este trabalho a todos os
profissionais da educação, que, assim
como eu, buscam a cada dia melhorar
o espaço educacional.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dar sabedoria e guiar meus passos nessa jornada universitária.

Segundo, sou muito grata a minha família pelo apoio, por sempre acreditar em mim. Especialmente minha mãe que, através da sua vida, me mostrou ser uma mulher guerreira, determinada, forte, inteligente e com muito amor me incentivou a dar o meu melhor.

Ao meu marido e filho expesso minha gratidão todos os dias, pois foram eles que me deram forças para não desanimar e estiveram comigo enfrentando cada barreira que surgia pela frente.

As crianças que ao longo da minha vida fizeram parte do meu aprendizado e que me deram a certeza de que estou no caminho certo.

A todos que, de algum modo, fizeram parte da minha vida acadêmica. Muito Obrigada! O mérito é todo nosso.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo central analisar a importância do contato com a literatura na educação infantil e como ela comparece em algumas atividades propostas às crianças de um Jardim de Infância no Distrito Federal. O caminho aqui percorrido se divide em dois momentos: no primeiro, a intenção é apresentar estudos científicos, projetos, programas, que estão voltados para a importância da literatura no desenvolvimento infantil com pesquisas realizadas no banco de teses na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília - BDM, nas dissertações e teses publicadas no Banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e na Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, em específico no GT 07 onde é direcionado a educação de crianças de 0 a 6 anos. No segundo, o foco se volta para a forma como as práticas literárias comparecem nas atividades desenvolvidas pelas professoras de um Jardim de Infância, uma pesquisa de campo com observação participante. Para tanto, a metodologia empregada valorizou observações não somente das atividades como também das interações e relações estabelecidas nos espaços educacionais. Tal percurso confirma a literatura como fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança que possibilita experiências individuais e coletivas enriquecedoras que devem ser exploradas cada vez mais na Educação Infantil, pois o contato com a linguagem oral, escrita, e o lúdico agregam para a formação de leitores.

Palavras - Chave: Literatura Infantil. Educação infantil. Distrito Federal.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to analyze the importance of contact with literature in early childhood education and how it appears in some activities proposed to children in a kindergarten in the Federal District. The path taken here is divided into two moments: in the first, the intention is to present scientific studies, projects, programs, which are focused on the importance of literature in child development with research carried out in the thesis database in the Digital Library of Intellectual Production University of Brasilia - BDM, in the dissertations and theses published in the Bank of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - CAPES and in the National Association of Graduate Studies and Research in Education - ANPED, specifically in GT 07 where the education of children is directed from 0 to 6 years. In the second, the focus is on how literary practices appear in the activities developed by teachers in a kindergarten, a field research with participant observation. To this end, the methodology employed valued observations not only on the activities but also on the interactions and relationships established in the educational spaces. This path confirms the literature as fundamental for the child's cognitive, social and emotional development that enables enriching individual and collective experiences that should be explored more and more in Early Childhood Education, as the contact with oral, written, and playful language adds to the formation of readers.

Keywords: Children's literature. Early childhood education. Federal District.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1: Trabalhos sobre a importância da literatura na EI.....	20
Quadro 2: Trabalhos sobre a importância da literatura na EI.....	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sala Verde.....36
Figura 2: Contar Histórias.....40

SUMÁRIO

MEMORIAL	11
INTRODUÇÃO.....	14
1. EDUCAÇÃO INFANTIL E LITERATURA: A CIRCULAÇÃO DE UM DEBATE SOBRE PRÁTICAS.....	25
1.1. A literatura na formação de docentes conforme disposto no PNAIC.....	27
1.2. A Literatura Infantil Analisada.....	30
1.3. A Literatura infantil na prática docente.....	31
1.3.1 A Literatura Infantil no Distrito Federal.....	32
2. LER E ESCUTAR HISTÓRIAS: UMA PRÁTICA CONJUNTA NO JARDIM DE INFÂNCIA.....	34
2.1. Jardim de infância: um espaço para leituras, “gostosuras e bobices”.....	35
2.2. Jardim de Infância: ambiente enriquecido.....	38
2.3. Jardim de Infância: as crianças nas práticas.....	40
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
4. REFERÊNCIAS	47

MEMORIAL

Chamo-me Patrícia Rocha Amandio, tenho vinte e três anos, sou casada, nascida e criada em Brasília, desde o dia sete de janeiro de mil novecentos e noventa e sete. Sou mãe do Levi Rocha Amandio Medeiros, filha de Everton Netto Amandio, formado em rede de computadores com MBA em gestão de projetos, certificado PMP (Profissional de Gerência de Projetos), e Glenda Carvalho Rocha de Oliveira, formada em administração, direito, membro vitalício da AIC (Academia Internacional de Letras), com pós-graduação em direito e processo do trabalho, mestrado e doutorado em direito.

Meus pais se separaram em 2001, porém, juntos tiveram dois filhos, eu e meu irmão mais velho, Rafael, de vinte e quatro anos. Atualmente, ambos constituíram mais uma família e tiveram um filho, meu irmão Gabriel, de dezesseis anos, filho da minha mãe com meu padrasto Elizeu e o Matheus, de quinze anos, filho do meu pai com minha madrasta Juciane, são no total de três irmãos. A maior parte da minha infância eu morei com a minha mãe, apenas dois anos, da minha vida, morei com meu pai, mas não consegui me habituar, apesar de ter um bom relacionamento com todos, sempre tive preferência pela rotina que minha mãe proporcionava e isso refletia na minha educação.

Iniciei minha trajetória educacional no Jardim de Infância, com quatro anos de idade, e assim fui concluindo as etapas sem reprovação. Já estudei em algumas escolas públicas e majoritariamente em privadas. Durante minha vida escolar tive um apego emocional com uma escola localizada no Distrito Federal, Colégio Batista que, como o nome sugere, se trata de um colégio particular com caráter religioso. Estudei nove anos nessa instituição, paralelamente fazia curso de redação e de inglês, fiz muitos amigos e tinha uma relação muito boa com a gestão escolar. Os três anos do Ensino Médio e o meu processo de escolha profissional foi orientado por professores e coordenadores dessa escola, com isso consegui ingressar na Universidade de Brasília, através do programa de avaliação seriado (PAS).

A escolha profissional não é algo fácil, por mais que você já tenha em mente as áreas do seu interesse, decidir sua carreira dos quinze aos dezessete anos é um desafio. Depois de pensar bastante sobre minhas afinidades e

habilidades que poderiam se relacionar com uma profissão, havia dois cursos que mais sentia empatia, a Pedagogia e a Arquitetura. Só que, durante o Ensino Médio, descobri que a opção do curso de Arquitetura estava sendo influenciado por minha família, não era algo que eu sonhava, estava presa em realizar o sonho dos outros. Então percebi que a Pedagogia é uma sugestão de curso que mais me identifico. Em diversos momentos pude fazer uma reflexão sobre as minhas preferências e observei que desde pequena minhas brincadeiras favoritas eram “mamãe e filinha” e ser professora, sempre gostei de cuidar, ensinar e educar minhas bonecas e ursos de pelúcia. Compreendo o tanto que o ato de brincar é importante, pois com isso construí uma identidade através das minhas ações.

O meu primeiro contato com crianças dentro de um espaço com intencionalidade educativa foi como voluntária na Igreja Evangélica. Lá eram feitos encontros semanais, cujo objetivo era ensinar e elaborar atividades com temáticas religiosas. Mesmo sem formação, com apenas treze anos, já tinha uma intuição de como exercer o papel de educadora dentro da sala de aula. O tempo foi passando e, cada vez mais, me apaixonava pelo o que entendia sobre ser professora. Hoje, com a graduação, consigo fazer uma relação entre minhas antigas experiências com a minha atuação dentro da sala de aula enquanto professora, me sinto realizada com a minha escolha profissional, digo que não fui preparada apenas pela Universidade, mas venho me preparando desde as minhas brincadeiras e trabalhos voluntários, enquanto criança e adolescente.

Terminei o Ensino Médio ao final de 2014 e no início de 2015 ingressei na Universidade de Brasília, no curso de Pedagogia. Durante o período da graduação, pude vivenciar experiências de observação e prática em estágios remunerados e obrigatórios, que agregaram para minha formação, pois pude relacionar a teoria vista na Universidade com o que presenciava nas instituições de ensino básico. São conhecimentos adquiridos que vão além da sala de aula, as disciplinas que compõem o currículo são indispensáveis para a compreensão do sistema educacional, proporcionando uma íntegra formação.

O curso de pedagogia dá a possibilidade de conhecer diversas áreas, pois tem um campo de atuação no mercado de trabalho abrangente e é

direcionado a formar professores para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, Orientação Educacional, Administração Escolar e Pedagogia Empresarial e Hospitalar. Como é possível observar, são diversas possibilidades que, no decorrer do curso, você vai conhecendo e optando, por afinidade, uma ou duas áreas de atuação. Com as experiências que tive e disciplinas que fiz durante a graduação, me apaixonei pela Educação Infantil e por isso tive interesse em realizar pesquisas sobre essa temática, pois é a primeira etapa da educação básica, onde as crianças tem o primeiro contato com a instituição formal de ensino, professores e colegas.

Para chegar nesse tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso, precisei iniciar dois temas que não me despertaram paixão sobre a pesquisa. O primeiro se baseava na perspectiva da Psicopedagogia, sobre a relação professor – aluno dentro da sala de aula. O segundo conversa mais com o meu tema atual, pois trabalha a importância da literatura, porém na área da alfabetização no ensino fundamental. Por fim, cheguei ao tema que está sendo abordado no trabalho aqui apresentado: a literatura na educação infantil e como são trabalhadas dentro da sala de convivência, as propostas de atividades que são elaboradas pela professora e como as crianças interagem.

Enfim, esta é um pouco da minha trajetória acadêmica e de como aconteceu o meu processo de escolha profissional. Apesar das influências familiares, de professores e amigos, que devemos superar ao longo da vida, é importante sempre focar no que temos maior afinidade, pois a escolha de um curso é pessoal. Utilize critérios que condizem com a sua personalidade e só assim não se sentirá frustrado em tentar.

INTRODUÇÃO

Como será apresentado ao longo deste trabalho, a Literatura Infantil não está condicionada apenas ao ato de ler e contar histórias. As diferentes possibilidades de inserção da Literatura no cotidiano da criança devem ser exploradas, pois cooperam para a construção de relações fundamentais para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, e deve fazer parte da rotina, para que as crianças possam lidar com o mundo real e o imaginário. Durante o estágio obrigatório no 2º ano do Ensino Fundamental, em 2018, tive a oportunidade de acompanhar uma professora que tinha uma prática que priorizava a literatura, muitas vezes realizando atividades diferenciadas, criativas, o que possibilitou um desenvolvimento no processo de alfabetização daqueles alunos. No início de 2019, o estágio obrigatório ocorreu na primeira etapa da Educação Básica e eu pude observar que a inserção da Literatura se dava de forma diversa do Ensino Fundamental, não como mais uma ferramenta de alfabetização, mas como uma prática que possibilita o desenvolvimento da criança, tanto no cognitivo, quanto no social e emocional.

Mediante as experiências que tive a oportunidade de presenciar no âmbito educacional, durante o curso de Pedagogia, indaguei-me: como ocorre o processo de construção e execução dos projetos e atividades relacionadas à Literatura, e como os alunos interagem com as possibilidades que são ofertadas? De acordo com a teoria sociocultural, na perspectiva vygostkiana, é possível identificar algumas características que contribuem para a compreensão do desenvolvimento infantil. Segundo essa abordagem, as crianças adquirem seus valores culturais, crenças e estratégias para resolução de problema por meio do diálogo, interação social, sempre contando com a participação de um mediador. (VYGOTSKY, 1920).

Vygotsky (1920) constrói a ideia de zona de desenvolvimento proximal a partir da interação da criança com o outro, que é descrita como a distância entre o nível de desenvolvimento atual (real) para o nível potencial de desenvolvimento, ou seja, a distância entre a capacidade de soluções de problemas sem ajuda para a capacidade de soluções de problemas com ajuda, através de um mediador (VYGOTSKY, 1920). Conhecer esse processo da

criança é fundamental para diagnosticar os ciclos completados e os que estão em vias de formação. Um dos instrumentos fundamentais para o processo de desenvolvimento é a linguagem, pois o sujeito não se reduz a um mero reflexo de estimulações externas, nem tão pouco se desenvolve a partir de potencializadas internas, mas se constitui na interação sujeito-objeto por meio, principalmente, da mediação. (VYGOTSKI, 1920).

Apesar da importante contribuição da Psicologia, ao dialogar também com estudos da História e Sociologia da Infância, amplia-se a percepção de como as crianças se desenvolvem no período que chamamos de infância, entendendo-a na relação com o contexto histórico e social. Outro conceito que vale destacar para compreensão da aprendizagem infantil através da interação, é o termo criado por William Corsaro, *peerculture*, “cultura de pares”, que é definido como “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares” (MÜLLER, CARVALHO, 2009, p.32). Tal entendimento de que a socialização entre as crianças constitui culturas é um ponto chave para a organização da prática docente, do planejamento dos momentos específicos para que essa interação ocorra. Dessa forma, é importante que exista liberdade de ação das crianças na sala de convivência e demais dependências da instituição de Educação Infantil, pois isso permite que constituam relacionamentos, se desenvolvam e criem modos diversos de ver e observar o mundo.

Os momentos em que as crianças têm acesso à Literatura também são importantes para o seu desenvolvimento, pois permitem refletir sobre a relação da infância com a linguagem e da Literatura como forma de expressão da criança. Podemos afirmar, tal como demonstra Solange Souza (2016), que a criança constrói e é construída pela linguagem (gestos, olhar, sons, falas, entonação de voz, brincadeiras, histórias que inventa, pares que identifica relações que estabelece) (SOUZA, 2016). A forma como a literatura é trabalhada pelas professoras e professores¹, contribui para essa construção. Maria de Lourdes Mata (2008) pontua que:

¹ A presença feminina supera a masculina na Educação Infantil e isso pode ser confirmado até quando fazemos estágio ou visitamos instituições. Até pela existência de homens no curso de

Tanto a investigação como a prática mostram que as crianças desenvolvem diferentes conhecimentos sobre a linguagem escrita, mesmo antes de, formalmente, estes lhes serem ensinados. Isto decorre do facto de as crianças interagirem, mesmo em contextos informais, com outras crianças e adultos que utilizam a escrita, e de serem aprendizes ativos, que constroem conhecimentos sobre o mundo, à medida que exploram o meio envolvente e refletem sobre as suas explorações. As interações com a escrita, mediadas por adultos e outras crianças, têm um grande impacto no desenvolvimento das concepções e dos conhecimentos de que as crianças se apropriam sobre a linguagem escrita. (MATA, 2008, p. 09).

A Literatura comparece como importante para o desenvolvimento da linguagem e, também, para a ampliação da imaginação da criança. Antes que a criança saiba ler, ela explora as imagens presentes nos livros e cria uma narrativa visual. Ao tratar sobre fantasia e valor na Literatura Infantil, Leonardo Arroyo (2011) aponta que, historicamente, é possível perceber a relação entre divertir pela imaginação como um marco, todavia, as tendências culturais e históricas de cada sociedade, país, também incorporam valores e padrões de suas teorias de educação nas obras. Segundo o autor:

Há muitos aspectos na literatura infantil, examinados principalmente por educadores, que se validam entre os imperativos gerais da educação. Orlando Leal Carneiro reduz as características da literatura infantil a cinco pontos fundamentais: (a) desenvolvimento de uma atividade feliz e fácil; (b) imaginação; (c) dramatismo; (d) técnica de desenvolvimento; e (e) linguagem. Esse esquema nos dá elementos importantes, desde a característica inicial, que parece ser a mais válida e permanente na grande problemática da literatura infantil, até aquelas que envolvem o interesse de valores educacionais colhidos na própria experiência da sociedade humana. (ARROYO, 2011, p. 39).

Como é possível identificar, ainda que resumidamente, a Literatura funciona como uma tela, onde é possível pintarmos o desenvolvimento da

Pedagogia. E isso nos lembra aquilo que Ana Beatriz Cerisara (2002) ressalta em seu estudo *Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional*: “a constatação de que essa profissão tem sido marcada por uma naturalização do feminino, quando é enfatizado o predomínio de mulheres como profissionais dessas instituições, significa a compreensão de que a categoria gênero é uma dimensão decisiva da organização da igualdade e da desigualdade em nossa sociedade...” (CERISARA, 2002, p.28).

criança, a interação e constituição de culturas, a imaginação e a relação entre a infância e a linguagem oral e escrita. Mesmo reduzida a cinco pontos, como evidencia Leonardo Arroyo (2011) no trecho anterior, os desmembramentos das práticas realizadas pelo viés do uso da Literatura Infantil ainda são múltiplos e permitem uma circulação entre o mundo das crianças e o modo de ver o mundo.

Diante deste pequeno esboço sobre a relação da Literatura com o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, surgiram alguns questionamentos que deram origem a esta pesquisa: como a Literatura Infantil comparece nas práticas cotidianas na Educação Infantil? Em que momentos a criança, na Educação Infantil, tem contato com a Literatura? Que práticas decorrem desse contato? São problematizações norteadoras, cujas respostas serão escrutinadas das atividades observadas na rotina de crianças de 4 e 5 anos de idade, que frequentam um Jardim de Infância no Distrito Federal, e da leitura do Projeto Pedagógico (PP), cotejando com os estudos que se voltaram para o tema.

O objetivo geral, portanto, é compreender a importância da Literatura no desenvolvimento infantil, decorrente das relações entre as crianças e entre o/a docente e as crianças. Para desenvolver a intenção central aqui traçada, três objetivos específicos foram construídos: 1. Mapear os estudos que se voltaram para a Literatura Infantil na primeira etapa da Educação Básica. 2. Identificar a inserção da literatura na prática docente e discente na Educação Infantil, no Distrito Federal. 3. Analisar as atividades propostas às crianças após a utilização de literatura infantil, no Jardim de Infância localizado no Distrito Federal.

Pensando nos instrumentos que permitem conhecer os objetivos aqui traçados, a pesquisa segue a abordagem qualitativa, uma vez que, a partir de uma base de informações, se pretende a percepção dos atores sociais em relação ao tema (RICHARDSON, 2007). Como pontuam Reginaldo Pereira e Myrtes Cunha (2007), a pesquisa qualitativa articula teoria e empiria, bem como exige um “trabalho colaborativo e a (re) construção de ferramentas teórico-metodológicas, tornando-as auxiliares na captação de indícios, na descrição de práticas, dos ditos e não ditos no cotidiano escolar (...)”

(PEREIRA e CUNHA, 2007, p. 128). Nesse sentido, a pesquisa articulou os procedimentos, levantamento bibliográfico sobre o tema e um estudo de caso, com o intuito final de identificar os momentos que a literatura comparece no cotidiano da Educação Infantil, de forma a permitir a compreensão de sua importância e pertinência.

No percurso da pesquisa, os dois movimentos aconteceram em paralelo, ou seja, o mapeamento e análise de estudos sobre a importância da literatura para o desenvolvimento da criança matriculada na primeira etapa da educação básica, e o acompanhamento das atividades realizadas por uma turma de convivência do Jardim de Infância, localizado na Asa Sul, no Distrito Federal. No primeiro, o foco se voltou para três bases de estudos científicos: a Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), por entender que é importante identificar produções realizadas na graduação que já tomaram a literatura na educação infantil como base para suas pesquisas; as dissertações e teses publicadas no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por ser uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil (MEC) e que publicita e consolida as publicações da pós-graduação e, por fim, os trabalhos publicados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no GT 07 (Educação de crianças de 0 a 6 anos), por contemplar pesquisas acadêmicas já efetivadas durante a pós-graduação ou projetos de pesquisa de professores universitários, avaliadas por pares. Como recuo temporal, o levantamento tomou os últimos cinco anos.

O segundo movimento de pesquisa foi à observação, através de oito encontros, do uso da literatura infantil nas turmas do turno vespertino, do Jardim de Infância, do primeiro e segundo período. A instituição é composta por quatro salas, duas do primeiro e duas do segundo período, com quinze crianças por turma. Para o início da pesquisa no Jardim de Infância foi realizada uma conversa com a coordenadora, para explicar o objetivo. Neste momento, por meio dos questionamentos levantados mediante os objetivos deste trabalho, verificou-se a disponibilidade da participação das professoras e, na semana seguinte, deu-se início aos encontros para coleta de dados. No que

diz respeito ao Projeto Político Pedagógico (PPP)² do Jardim de Infância, presenciou-se, entre várias ações previstas, dois grandes projetos relacionados com o objeto desta pesquisa: *Projeto Ler para Crescer – Pasta Literária*, que envolve não apenas os alunos e a professora, como também os familiares, e *Projeto Biblioteca*, que contempla diversas atividades literárias que acontecem durante a semana. Neste ano foi possível acompanhar a *Plenarinha da Educação Infantil*.

A *Plenarinha da Educação Infantil*, que também pode participar, é um projeto pedagógico ofertado pela Diretoria de Educação Infantil, da Subsecretaria de Educação Básica/SEDF, a todas as unidades de escolas públicas e conveniadas. Esse ano o evento foi intitulado *VII Plenarinha - brincando e encantando com histórias*, contemplando diversas atividades e apresentações que envolvem a literatura. O detalhamento dessas ações será contemplado nos próximos capítulos.

Sobre o levantamento bibliográfico, o primeiro questionamento foi: quantos Trabalhos de Conclusão de Curso ou Monografias já se voltaram para essa discussão na Universidade de Brasília? Para tanto, a pesquisa se voltou para o acervo disponibilizado na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), utilizando as seguintes palavras-chave: literatura infantil, Educação Infantil e prática docente. Encontrou-se um total de 164 trabalhos, sendo: 90 de Literatura Infantil, 56 de Educação Infantil e 18 sobre prática docente na primeira etapa da educação básica, considerando o ano de 2018. Destes, cinco tratavam especificamente da importância da literatura para o desenvolvimento da criança, como pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 1: Trabalhos sobre a importância da literatura na EI.

TÍTULO	AUTOR	PUBLICAÇÃO
A literatura como prática pedagógica na Educação Infantil	Araújo, Karoline Moreira de	17-Jan-2018
Contributos da literatura infantil para o desenvolvimento da	Santos, Daniele Bernardes dos	18-Jan-2018

² No currículo em movimento foi alterada a nomenclatura de referência Plano Pedagógico (PP), porém na Plenarinha (2019) manteve o Plano Político Pedagógico (PPP).

expressão emocional da criança		
O uso interdisciplinar da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais	Medeiros, Jéssica de Lima	22-Jan-2018
A importância da literatura para o desenvolvimento humano em sociedade	Matos, Lenilson Silva de	13-Nov-2018

Fonte: BDM – organizado pela autora

O Trabalho de Conclusão de Curso da Karoline Araújo, publicado em 2018, se relaciona muito com o objetivo deste estudo atendendo os três pontos principais, porém não abrangem a pesquisa qualitativa. *A literatura como prática pedagógica na Educação Infantil* se resume em um estudo de caso que analisa as práticas pedagógicas que envolvem a Literatura e como ocorre o processo de interação entre o professor e a criança. No decorrer dos capítulos ela trata sobre a Educação Infantil, sobre a Base Nacional Comum Curricular, a história da literatura e a diferença entre educador e professor, enfatizando a importância da prática docente. Segundo a autora:

Precisa-se levar em consideração que na infância, gera-se o interesse pelas histórias transformando as crianças e o seu desenvolvimento emocional, físico, cognitivo e social da criança. Percebendo que a literatura possibilita respostas para o mundo infantil e uma melhor percepção do mundo e da realidade que cerca as crianças, mediante esse fato o professor necessita saber lidar com tal recurso, sempre estimulando a criança ir além. Que a partir do “ouvir histórias”, se estimule o desenho, a imaginação, a descoberta, o teatral, dentre outras possibilidades, ou seja, a literatura como prática pedagógica. (ARAÚJO, 2018, p. 12).

Em seu trabalho, Araújo (2018) conversa sobre a valorização da literatura na educação infantil e como é importante fazer parte do currículo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua segunda versão de 2016, ao se referir à etapa da educação infantil, dá ênfase à importância da oralidade, o que incentiva a prática da literatura nessa fase de desenvolvimento.

Na Educação Infantil, são importantes as experiências da criança com a cultura oral, pois é na escuta de histórias, na

participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, BNCC, 2016, p.73 – 2ª versão apud. ARAÚJO, 2018, p.25).

Na BNCC, até então, ao que se refere à Educação Infantil, a aprendizagem e desenvolvimento da criança está organizada por campos de experiências em suas faixas etárias, valorizando a escrita. Na versão anterior, de 2016, a escrita era um processo consequente das experiências construídas com a oralidade, na terceira versão, de 2017 a escrita assume o papel principal do processo de ensino-aprendizagem, o que limita a inserção das diversas possibilidades de trabalhar com a literatura no cotidiano da vida escolar (ARAÚJO, 2018).

Daniele Santos (2018), *Contributos da literatura infantil para o desenvolvimento da expressão emocional da criança*, mostra aspectos emocionais que a Literatura pode proporcionar. A maior parte do trabalho contempla uma pesquisa de campo qualitativa, em uma escola de Planaltina-DF, no Jardim de Infância, afirmando o quanto a Literatura é importante dentro da sala de convivência.

A Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento não apenas do emocional, como é apontado no trabalho mencionado anteriormente, mas para o desenvolvimento social e cognitivo também. A minuciosa pesquisa feita por Santos (2018) mostra, por meio da observação, desenhos e grupo focal, o quanto é importante à criança vivenciar a Literatura em suas diferentes práticas pedagógicas, relacionando a leitura com suas experiências e com o que o momento proporciona, incitando as emoções. Referente à pesquisa:

As crianças, quando tiveram oportunidade de vivenciar outra prática pedagógica com a literatura infantil, por meio da leitura do livro *Chapeuzinho Amarelo*, da sua expressão artística e subjetiva por meio do desenho e da escuta sensível no grupo focal, revelaram suas emoções. A análise mostra que a expressão emocional de medo foi manifestada pelas crianças como a principal característica da *Chapeuzinho*. (SANTOS, 2018, p. 54).

Jéssica Medeiros (2018), *O uso interdisciplinar da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais*, trata o uso interdisciplinar da Literatura Infantil no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. A partir da pesquisa qualitativa na escola classe de Brasília-DF, no projeto *Pequenos Leitores*, a autora chegou à conclusão que o uso da Literatura Infantil no âmbito escolar é limitado e pouco explorado pedagogicamente e ressalta a importância de articular a interdisciplinaridade dentro do ambiente escolar, como:

[...] É fundamental que os professores se unam com a gestão escolar, comunidade e família e planejem suas aulas para que os conteúdos curriculares possam ser trabalhados de forma articulada de modo que todos participem e que faça sentido para todos, a escola tem que ser um espaço de colaboração para uma educação prazerosa e efetiva. É preciso formar para emancipação e a interdisciplinaridade promove as práticas docentes em prol de aprendizagens significativas. Neste sentido, a Literatura Infantil, mediada pela interdisciplinaridade, pode ser uma excelente ferramenta, pela fruição, de aprendizagem significativa. (MEDEIROS, 2018, p. 20 e 21).

Já no estudo de Lenilson Matos (2018), *A importância da literatura para o desenvolvimento humano em sociedade*, a literatura comparece na relação travada com a sociedade como um todo. Segundo o autor, “a literatura de modo geral é muito usada como meio de instrução, recurso didático e ferramenta educativa, ela serve como meio de formação da personalidade” (MATOS, 2018, p.9). Apesar desse Trabalho de Conclusão do curso de Letras não ter como base a infância, selecionei-o, pois mostra o quanto é essencial à literatura para o ser humano e seu desenvolvimento.

Seguindo a mesma dinâmica de pesquisa, porém com o foco no Distrito Federal, no banco de teses da CAPES, encontrei apenas um estudo voltado para a Literatura na Educação Infantil. Ampliando para o Brasil, em 2018 foram 435 trabalhos de mestrados publicados com a busca “literatura infantil” na área de conhecimento “Educação”. Dentre eles, selecionei dois que condizem com a temática do presente estudo, como pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 2: Trabalhos sobre a importância da literatura na EI.

TÍTULO	AUTOR	PUBLICAÇÃO
O professor da educação infantil e a contação de histórias	Silva, Valéria	29/06/2018
A literatura infantil e a formação cidadã: O fazer docente da educação	Marques, Kelly Cristina Vaz de Carvalho	21/02/2018

Fonte: CAPES – organizado pela autora

No banco de teses da CAPES, encontrei o trabalho da Valéria Silva (2018), *O professor da educação infantil e a contação de histórias*, de Uberlândia-MG, que, em sua pesquisa de campo, levanta três questionamentos: como a contação de histórias é levada para escola? Como é escolhida? E qual é a relação da Literatura com a realidade das crianças? O primeiro capítulo relata as histórias que marcaram a vida da autora nos diversos contextos, familiar, escolar, acadêmico e profissional. O segundo trata sobre a metodologia utilizada para a construção da pesquisa. O terceiro mostra o percurso, o quarto ressalta as análises dos dados e por fim o quinto trás as considerações finais sobre concepções e práticas docentes.

Em seu trabalho, Kelly Marques (2018), *A literatura infantil e a formação cidadã: O fazer docente da educação*, teve como objetivo analisar as propostas pedagógicas e a prática docente em um Jardim de Infância localizado na cidade de Ilha Grande do Piauí-PI, utilizando ou não a literatura para contribuir na formação da criança como cidadã. Em sua pesquisa concluiu que as professoras consideram de extrema importância para a formação da criança o contato com a Literatura, porém relata a falta de recurso para ser trabalhado na Educação Infantil, pontuando também a falta de apoio familiar e formação continuada para um melhor aproveitamento das diversas possibilidades que a Literatura Infantil oferece.

Também realizei a busca do tema nos trabalhos apresentados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no GT 07- Educação de crianças de 0 a 6 anos. Nesse momento, encontrei 102 trabalhos voltados para Educação Infantil e somente um trabalho que aborda a Literatura, intitulado: *A constituição de acervos de literatura infantil para as bibliotecas escolares: a escola como mercado e as*

escolhas editoriais, de Bruna Silva e Elaine Morais (2008). Tal artigo é uma parte de um projeto denominado “Catálogos de publicações para criança: distribuição, recepção e uso no contexto escolar”, que, segundo as autoras, problematiza a relação entre a escola e o mercado editorial e como é feita o processo de seleção das leituras indicadas para serem direcionadas ao público infantil.

Fazendo uma relação dos estudos citados até agora com o presente trabalho, percebe-se que todos partiram de um pressuposto diferente, porém abordando a mesma temática da Literatura. Foram selecionados oito trabalhos para tal comparação, textos que, em sua maioria, são atuais e mostram a importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças. Todavia, apesar da Literatura relacionada com as práticas pedagógicas na Educação Infantil estar presente em muitas pesquisas e contribuírem para uma compreensão de como isso tem se dado em diferentes locais e instituições no Brasil, ainda há espaço para um estudo local, como este que aqui se apresenta. E é com essa constatação que seguimos com a problematização e os objetivos traçados.

Mediante o exposto até aqui, o trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro, intitulado *Educação Infantil e Literatura: A circulação de um debate sobre práticas*, a intenção é demonstrar como a Literatura Infantil comparece como prática importante para o desenvolvimento da criança e como a legislação normatiza a mesma. No segundo capítulo, *Ler e Escutar Histórias: uma prática conjunta no Jardim de Infância*, o objetivo é compreender os desdobramentos da Literatura Infantil nas atividades realizadas pelas professoras para as crianças.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E LITERATURA: A CIRCULAÇÃO DE UM DEBATE SOBRE PRÁTICAS

Como já apresentado anteriormente, o presente capítulo tem como objetivo central a compreensão do que chamamos de Literatura Infantil, como ela comparece nas práticas docentes e nas normatizações nacionais e/ou regionais. Para tanto, alguns diálogos com autores são necessários, sendo elencados aqui Abramovich (1997), Coelho (2000), Corsino (2016), Figueira (2020), entre outros, seja pela forma histórica de como trabalham com a questão da Literatura Infantil, seja como dialogam com a sua pertinência na prática docente, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

O Seminário *Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações* levanta reflexões sobre as práticas na Educação Infantil que favorecem o desenvolvimento das crianças, compreendendo a importância que a Literatura assume não apenas na formação de leitores, mas na própria constituição dos sujeitos. O contato com a Literatura pode oferecer às crianças o material simbólico inicial para que possam ir descobrindo não apenas quem elas são, mas também quem elas querem e podem ser (MEC/UFMG/UFRJ/UNIRIO, 2018, p.9).

Compreender a Literatura Infantil na prática docente na primeira etapa da educação básica é se atentar, ainda que resumidamente, para a configuração da Educação Infantil por meio das legislações nacionais. A Constituição Federal (1988) é um marco importante, pois garante o acesso à educação como um direito da criança, conforme disposto no Art. 205°. A Educação faz parte dos direitos fundamentais, pois advém de uma necessidade individual no processo de desenvolvimento do ser humano. Observa-se que o Estado não é o único garantidor desse direito, se faz necessário à colaboração da família e da sociedade.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento à pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, Art. 205°).

Dois anos depois da Constituição Federal (1988) tem-se a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com a garantia de direitos, liberdade de criação e acesso a cultura, onde determina que o Estado, a família e a sociedade são os responsáveis de forma concorrente na obrigação de assegurar de forma prioritária à educação da criança e do adolescente.

No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprio do contexto social da criança e das adolescentes, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura (BRASIL, ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE, Art. 58).

Kramer (2006) em seu texto aponta os direitos das crianças ressaltando igualdade, respeito e quais são os papéis das instituições de ensino.

(...) Apresento a idéia de que o tempo da infância é o tempo de aprender e de aprender com as crianças, numa perspectiva da educação em que o outro é visto como um eu e em que está em pauta a solidariedade, o respeito às diferenças e o combate à indiferença e à desigualdade. Assumir a defesa da escola – uma das instituições mais estáveis num momento de absoluta instabilidade – significa assumir uma posição contra o trabalho infantil. As crianças têm o direito de estar numa escola estruturada de acordo com uma das muitas possibilidades de organização curricular que favoreçam a sua inserção crítica na cultura. Elas têm direito a condições oferecidas pelo Estado e pela sociedade que garantam o atendimento de suas necessidades básicas em outras esferas da vida econômica e social, favorecendo, mais que uma escola digna, uma vida digna (KRAMER, 2006, p. 811).

Uma ideia positiva de solidariedade, de se colocar no lugar do outro, priorizando e respeitando as particularidades, garantindo, não somente, os direitos a uma instituição, mas que tenha uma estrutura física, pedagógica, social, cultural, de qualidade.

Segundo Sanches (2016), para efetivar essa garantia, torna-se imprescindível que o Estado institua políticas públicas construídas e avaliadas a partir de paradigmas epistemológicos, em que na esfera educacional os valores sejam questionados sobre o senso comum predominante, com a colaboração do Estado e da comunidade.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação, no art. 3º da LDBE/96, trás a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, liberdade de expressão, pluralidade de ideias e formas pedagógicas; respeito à tolerância, a participação em conjunto de instituições públicas e/ou privadas, garantia da gratuidade do ensino público de forma subjetiva, valorização dos entes públicos; gestão democrática; qualidade de ensino, valorização de experiência educacional, consideração de diversidades; garantia ao ensino extensivo ao logo da vida e integração entre a escola o trabalho e a prática social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil estabelecem alguns eixos norteadores de interações e brincadeiras com as crianças, ao citar a Literatura, ressalta o dever de garantir experiências que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (DCNEI, 2010, p. 26). Portanto, as abrangências do direito de garantir a educação gratuita, no qual a família, o Estado e a Sociedade devem assegurar o cumprimento de forma a priorizar e proporcional o desenvolvimento da criança.

1.1. A literatura na formação de docentes conforme disposto no PNAIC

(...) a literatura infantil explora as competências das crianças e as desafia. (SEPÚLVEDA, TEBEROSKY, 2016, p. 67).

A afirmativa feita no trecho acima, direcionada às professoras e professores da Educação Infantil, enfatiza a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento das crianças. É por meio da literatura, como de outras linguagens, que a criança imagina, vivencia, reelabora, cria, desorganiza, reflete, fantasia, entre outras ações, as inúmeras situações dispostas no mundo em que ela está inserida. A assertiva aqui apresentada é parte do material conhecido como os cadernos do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – Educação Infantil (PNAIC-EI).

O PNAIC é um projeto que tem como objetivo alfabetizar as crianças na idade certa, para que isso aconteça até os oito anos de idade foram criadas ações desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC), em conjunto

com propostas, materiais didáticos e referências curriculares e pedagógicas, que contribuem para a alfabetização, tendo como eixo principal a formação continuada dos professores (FRANZ, FELIPE E MACHADO, 2014). A Educação Infantil é um espaço desenvolvido para que inicie o processo da apropriação da linguagem escrita, onde acontecem, em conjunto com a literatura infantil, as primeiras práticas de letramento.

Essa é uma documentação que auxilia a (o) docente na Educação Infantil a lidar com o uso da literatura infantil nas atividades realizadas nas salas de convivência. Pensados não para comporem o PNAIC-EI, os cadernos foram elaborados como uma especialização para todas (os) docentes que trabalham com as crianças na Educação Infantil no Brasil. Todavia, como os encaminhamentos formativos também devem andar em conjunto com o panorama político de cada governo vigente, quando ficaram prontos, foram direcionados para a política de educação do PNAIC, mas com uma característica não mais para o ciclo do Ensino Fundamental anos iniciais, e sim para a Educação Infantil.

O Caderno 5 do PNAIC-EI, intitulado “Crianças como leitoras e autoras”, se divide em três unidades, com reflexões sobre a cultura escrita, a primeira unidade pontua as concepções de criança, infância e educação, compreendendo a apropriação da linguagem escrita na educação infantil. A segunda unidade expõe as práticas de leitura e escrita que relacionam as crianças e os livros, a qualidade dessa interação influencia no processo de compreensão. A terceira unidade mostra a importância da criança pequena se familiarizar com os elementos presentes em um livro e como isso reflete em sua relação com a compreensão da literatura. Logo na introdução, o (a) professor (a) da Educação Infantil encontra a explicação de como a Leitura é compreendida na relação com a cultura (MEC /SEB, 2016).

Cabe à Educação Infantil ampliar as experiências culturais das crianças, socializando os seus saberes e conhecimentos e disponibilizando outros, favorecer a expressão das crianças em todas as formas, valorizando as diferentes linguagens. A linguagem escrita faz parte do contexto educativo, é uma entre as outras. Apropriar-se de uma linguagem – de uma nova forma de se expressar e de se comunicar como o outro – é algo bastante complexo. A apropriação é um processo

relacionado à imersão, ao interesse. Não cabe à Educação Infantil ter como objetivo a sistematização formal desse processo de apropriação no coletivo das crianças – um grande diferencial entre pré-escola e Ensino Fundamental é justamente o espaço de liberdade e de possibilidades de expressão. As crianças são diferentes entre si, têm experiências e interesses distintos. Muitas delas iniciam seu ingresso à escola aos quatro anos, e é justamente nesse momento que começam a ter uma maior aproximação com a linguagem escrita. (PNAIC-EI, CADERNO 5, 2016, p.09).

Logo no primeiro texto que compõe o referido caderno, é possível observar a afirmativa de a leitura e a Literatura abrem horizontes. As autoras pontuam que são muitos os estilos de textos que cabem no interesse das crianças, todavia “a Literatura Infantil, em verso e em prosa, é imprescindível ao trabalho pedagógico e à formação humana”. As autoras citam ainda Ítalo Calvino e seu posicionamento de que existem coisas que só a literatura oferece, listando algumas. “Na literatura infantil (e na literatura em geral), ética e estética se articulam esse apresentam no texto verbal, no visual e na própria materialidade do objeto livro”. Dessa forma, continuam: “ideias, ações, sonoridade, palavras, imagens se juntam para trazer não só os possíveis, como também os impossíveis, inusitados e surpreendentes”. A Literatura nos leva para mundos/situações que são organizados pela escrita e vivenciados pela nossa imaginação, que acaba desorganizando-os de acordo com a apropriação que delas fazemos. (CORSINO et al, 2016, p. 26).

Angélica Sepúlveda e Ana Teberosky (2016) reforçam que consideram que as práticas de leitura e Literatura Infantil “podem promover o desenvolvimento da linguagem e permitir que as crianças se apropriem de formas cada vez mais elaboradas de conhecimento” (SEPÚVEDA; TEBEROSKY, 2016, p.62). Concordando com o que as autoras demarcam, este capítulo se subdivide em três momentos, visando à análise dos aspectos históricos da Literatura Infantil, a indicação de práticas docentes relacionadas com a literatura e, por fim, a forma como trabalhos científicos têm abordado o uso da literatura na Educação Infantil, no Distrito Federal.

1.2. A Literatura Infantil Analisada

No início, a literatura era pensada e direcionada aos adultos e para as crianças as histórias tinham viés voltado para a construção do cidadão, com regras de comportamento e *moral*, sempre impondo valores a serem respeitados e seguidos pela sociedade (Kirchof e Bonin, 2016). Quando se trata de Literatura Infantil muitas vezes mencionamos Monteiro Lobato, o principal escritor de obras literárias infantis, seus livros se tornaram destaque e modelo de texto criado para crianças.

No Brasil, Monteiro Lobato foi pioneiro na escrita de uma obra literária que explorava prioritariamente o lúdico e a imaginação infantil em detrimento de ensinamentos explícitos. Contudo, somente a partir da década de 60 do século XX, houve um crescimento realmente expressivo de obras infantis no contexto brasileiro, especialmente de narrativas, o qual foi acompanhado pela melhoria também da sua qualidade artístico-literária. (KIRCHOF e BONIN, 2016, pg 25).

No Brasil, no século XVII, os livros infantis eram contos vindos da França, Alemanha, traduzidos ou adaptados para o nosso idioma. Atualmente em nosso acervo, contamos com diversos escritores que de diferentes textos, linguagens, ilustrações, publicam livros que abrange o tema da literatura infantil. Em seu livro, Coelho (2000), afirma que o estudo da Literatura Infantil é algo novo que começou por volta dos anos 70, tomou o espaço da graduação nos anos 80 e pós- graduação nos anos 90. A Literatura Infantil, assim como toda literatura, é arte, pois é um fenômeno de criatividade que representa o mundo através da palavra e deve ser considerado como um gênero primário.

Até pouco tempo, a literatura era considerada pelos adultos como um gênero secundário com objetivo de distrair e divertir as crianças, sendo que além de atingir esses objetivos, é significativa e formativa. Devido à constatação da importância da Literatura para o desenvolvimento das crianças, foram criadas várias ações, programas, projetos, materiais pedagógicos que contribuem para a inserção nos âmbitos educacionais.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), traz um conjunto de textos que contribui para

uma mediação mais efetiva, de forma a proporcionar para as crianças diferentes experiências com a leitura literária, tem como prática a distribuição de literaturas para as crianças da rede pública proporcionando o acesso a bens culturais que contribui para o desenvolvimento das potencialidades dos leitores, favorecendo a inserção das crianças na cultura letrada (PNBE, 2014).

Na educação infantil não poderia ser diferente. Nesta fase, a leitura literária conta em grande medida com a mediação de professores e bibliotecários, em atividades de contação de histórias e de leitura de poemas, que possibilitem a construção de sentidos por esse “leitor”, do qual ainda não se espera que saiba ler sozinho. Espera-se que, nesse segmento da escolaridade, as crianças tenham contato permanente com esses bens culturais que são os livros de literatura, para que se familiarizem com eles de modo a interagir com a linguagem literária – nos textos e nas ilustrações –, preparando-se para compreender também esses usos sociais da escrita (PNBE, 2014, p.17).

A Distribuição das literaturas na Educação Infantil não é direcionada apenas para as bibliotecas das instituições, mas fazem parte do cotidiano das crianças e professores dentro dos espaços de convivência, ampliando a distribuições dos acervos para contribuir com a formação de leitores e facilitando as práticas literárias a serem realizadas com as crianças.

1.3. A Literatura infantil na prática docente

A maioria dos estudos que envolvem a prática de leitura com crianças são direcionadas para o ensino fundamental em diante, porém a educação infantil além de fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, merece ter suas particularidades explorada e em evidência.

As professoras devem buscar estratégias, uma delas é selecionar livros que sejam atrativos aos olhos das crianças para gerar o interesse e despertar o imaginário, não buscando apenas a habilidade de leitura, mas incentivando o hábito de se relacionar com os livros. Muitas estratégias elaboradas para envolver a literatura no espaço educacional estão ligadas a utilizá-la como ferramenta de gatilho para iniciar uma atividade, porém o contato com os livros não podem estar condicionado apenas a produções didáticas, vai muito além,

possibilita o contato com diferentes emoções e visões de mundo, possibilitando a formação de parâmetros individuais para medir e conhecer seus próprios sentimentos e ações. (PAIVA e OLIVEIRA, 2010).

Figueira (2020) menciona em seu artigo sobre o Projeto Pedagógico no jardim de infância que os educadores junto com a equipe pedagógica, considerando os interesses das crianças, familiares e comunidade, garantem a organização da rotina das crianças no espaço educacional.

1.3.1 A Literatura Infantil no Distrito Federal

A Literatura Infantil faz parte das práticas docentes dentro do cotidiano das instituições, e não se limita apenas ao letramento ou prazer, é uma arte, é fantasiar acontecimentos que vão além da realidade, são espaços que possibilitam a produção da imaginação e criatividade auxiliando no processo aprendizado das crianças (Silva, 2019, p.11).

Segundo a Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), onde há diversos estudos sobre a literatura baseado na Educação Infantil do Distrito Federal é possível analisar a importância da Literatura Infantil no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Araújo (2018) em sua pesquisa trás práticas dos educadores que implicam no processo do desenvolvimento social, emocional e cognitivo, ressaltando a importância da Literatura Infantil no cotidiano das crianças, uma ação que faz parte do planejamento e não se limita a preencher tempo livre.

Os momentos de leitura não podem ser vistos como apenas um preenchimento de tempo, ou seja, um momento descontextualizado da rotina escolar. Entende-se que toda e qualquer atividade, necessita que o educador em seu planejamento enxergue os alunos e os objetivos a serem alcançados. As relações no processo de ensino-aprendizagem estão baseadas em relações entre pessoas, alicerçadas no diálogo (ARAÚJO, 2018, p. 30).

Medeiros (2018) em sua tese pontua a importância do planejamento, que deve ser acordado com gestores, professores e comunidade. Segundo a autora, o uso interdisciplinar na literatura diversifica as possibilidades de

trabalhar com as crianças, no Distrito Federal o Projeto Pedagógico (PP) norteia as instituições com vários projetos que protagonizam a literatura.

O Projeto Pedagógico é um documento que define a identidade de cada instituição com relação a metas e objetivos a serem alcançados ao longo do ano letivo. A literatura infantil faz parte da construção do Projeto Pedagógico (PP) das escolas do Distrito Federal, podemos analisar na pesquisa feita no Jardim de infância exposto no capítulo seguinte.

2. LER E ESCUTAR HISTÓRIAS: UMA PRÁTICA CONJUNTA NO JARDIM DE INFÂNCIA

Este capítulo se volta para a compreensão de como a leitura comparece na prática docente e a sua relação com as ações infantis, no Jardim de Infância, localizado no Distrito Federal. A intenção é observar as orientações de Literatura Infantil e as formas como as crianças reagiram ao modo como lhes foi apresentada determinada leitura. Considera-se neste momento o que aponta Fanny Abramovich (1997), de que na formação de qualquer criança é muito importante ouvir muitas histórias, no sentido de que “escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH, 1997, p. 16). No Projeto Político Pedagógico (PPP) do Jardim de Infância (2019), é possível acompanhar a preocupação com a constituição do futuro leitor, por meio da proposição do projeto *O Mundo Mágico da Leitura*, que tem o objetivo de:

Sensibilizar as crianças a apreciarem e utilizarem com prazer o espaço biblioteca, descobrindo o mundo encantado da leitura. As crianças poderão explorar, manusear e folhear a variedade de livros textuais, despertando o prazer em escutar histórias e valorizar, cuidar e utilizar o livro, com a finalidade de formarmos futuros leitores. (DF, PPP, 2019, p. 57).

O projeto se voltou para todas as crianças (130, entre os 1º e 2º períodos, matutino e vespertino), sendo o local de seu desenvolvimento a Biblioteca (“espaço multifuncional onde ocorrem, também, atividades culinárias e exibição de filmes”), com atendimento de uma turma por cada turno, por dia (DF, PPP, 2019, p. 57). Junto à Biblioteca funciona outro espaço chamado “Cozinha Literária”, mas, segundo descrição da instituição, “ocorre que o espaço biblioteca não está sendo utilizado de forma plena. Há um acervo considerável na biblioteca (...)”, mas faltava uma pessoa responsável pelo trabalho. (DF, PPP, 2019, p. 58). Durante o período do estágio na instituição e depois na observação para este trabalho, foi possível identificar dois outros projetos, que também são citados no PPP, como *Pasta Literária* e *Sacola Literária*, e a própria *Plenarinha*, que consiste em uma assembleia com as

crianças, quando a elas é garantido o direito de fala e escuta diante de determinada temática, realizada com crianças das instituições de educação infantil do Distrito Federal, é uma assembleia ou sessão plena em que se discute determinado tema e, a partir da escuta das crianças, deveriam ser implementadas as ações no currículo (BARBOSA, VOLTARELLI, 2020, p. 5). Por coincidência, a *Plenarinha* desse ano teve como título *Brincando e encantando com histórias*, ao encontro deste estudo.

Para o acompanhamento deste capítulo, fez-se a seguinte divisão: primeiro, tratar da apresentação do local da pesquisa, ou seja, da estrutura do referido Jardim de Infância, e, depois, assim como delimita Gema Paniágua e Jesús Palacios (2007), contemplar as atividades dirigidas e livres, realizadas com as crianças. Como ponderam os autores:

(...) o paradigma básico na prática da educação infantil é a alternância de atividades dirigidas com todo o grupo (roda de conversa, trabalho de mesa) com outras totalmente livres (brincadeira, pátio). Assim, as atividades se situam nos dois extremos de um conjunto que às vezes é excessivamente polarizado: ou são totalmente livres ou são muito dirigidas. A proporção de umas e outras é o que marca o estilo da escola; se as primeiras são majoritárias, trata-se de uma educação com maior protagonismo da criança e – em casos extremos – de uma situação de apenas deixar fazer. Se as segundas predominam, falamos de uma educação diretiva e centrada no adulto. (PANIÁGUA e PALACIOS, 2007, p. 152).

O intuito aqui é percorrer as práticas observadas com o olhar não para a polarização ou a inexistência dela, todavia, para tomar as atividades envolvendo a literatura infantil – leitura e/ou escuta, e/ou registro, e/ou movimento corporal – com a atenção para a intencionalidade docente e a resposta das crianças.

2.1. Jardim de infância: um espaço para leituras, “gostosuras e bobices”

Gostosuras e bobices são as palavras utilizadas por Fanny Abramovich (1997) como continuidade de Literatura Infantil, no título do seu livro. Na introdução do referido, um relato memorialístico da relação com a autora e a literatura, ela nos informa que “ler foi sempre maravilha, gostosura,

necessidade primeira e básica, prazer insubstituível” (ABRAMOVICH, 1997, p. 14). Se por um lado a autora nos apresenta o seu mundo caseiro na relação com a literatura, por outro, nos envolve no detalhamento dos diversos poderes da literatura, tais como: o de ouvir oralmente uma história contada por quem se ama ou admira; o de olhar as histórias e analisar características das ilustrações e dos personagens com as crianças; o de maravilhar-se com as diferentes produções literárias (comédia, poesia, conto) e o de ser possibilitadora de constituição de uma biblioteca, a partir da quantidade dos livros que se tem (ABRAMOVICH, 1997). Pensando nas relações possíveis entre a literatura infantil e o espaço educativo, percorre-se a estrutura do Jardim de Infância para que se possa, ainda que resumidamente, visualizar os espaços onde se oportunizava a sua inserção.

A estrutura do Jardim de Infância investigado é composta por vários espaços de convivência, tem o pátio, refeitório, biblioteca/cozinha mágica, parquinho interno e externo, piscina, sala de recursos e quatro salas diferenciadas por cores, duas do primeiro período e duas do segundo período, cada turma composta por 15 alunos em média. Os móveis como, cadeiras, mesas, prateleira de livros, brinquedos, e atividades feitas pelos os alunos que ficam expostos nas paredes seguem o padrão da estatura das crianças, podendo ser visualizadas a todo o momento.

Os livros disponibilizados nas prateleiras, que ficam ao lado da casinha de brinquedos, possuem diferentes tamanhos, formatos, número de páginas e temas que são direcionados as especificidades da faixa etária das crianças, mostrando a diversidade da Literatura. Os livros ficam a disposição das crianças e devem fazer parte do momento da atividade e da brincadeira construindo uma relação que se torne familiar, esses espaços de leituras, gostosuras e bobices, assim como outros espaços e atividades, são determinados e orientados pela professora quando devem ser utilizado e o tempo de uso.

Figura 1: Sala Verde



Fonte: Arquivo da autora

Para que tudo funcione bem é preciso seguir orientações de planejamentos, com isso o governo do Distrito Federal disponibiliza alguns importantes e fundamentais documentos direcionados as instituições de ensino da educação básica. Os volumes do Currículo em Movimento para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, são documentos com planejamentos e estratégias feitas para cada fase da educação básica, disponibilizado pela Secretaria de Educação do governo do Distrito Federal. Tem como objetivo orientar os profissionais da educação e garantir um espaço de convivência agradável para educar, brincar, cuidar e interagir, sempre considerando as especificidades de cada fase. A rotina das crianças, de acordo com o Currículo em Movimento, é um elemento que compõe o cotidiano e o planejamento deve existir para que não ocorram atividades fora do contexto, ele deve permitir o desenvolvimento do interesse e compreensão, sempre respeitando o ritmo das crianças para não ser exaustivo, mas agradável.

A rotina inicia com a acolhida³ feita no pátio com todas as crianças, com algumas canções infantis cantadas com coreografias feitas pelas professoras e replicada pelas crianças, também é um momento em que os gestores anunciam eventos próximos que aconteceram na instituição. Toda semana as professoras, junto com a coordenação, se reúnem no turno contrário para organizarem as atividades que serão realizadas. Apesar de

³ Neste momento, a direção e os professores promovem brincadeiras, reflexões, incentivam a oralidade, a expressão corporal e cantam músicas infantis com vistas a estimular a criança, desde sua chegada na unidade escolar, a se envolver nas atividades propostas dentro de um clima descontraído e lúdico (PPP - JARDIM DE INFÂNCIA 305 SUL, 2019, p. 37).

serem planejamentos semelhantes, cada professora administra de forma diferenciada, respeitando as especificidades de cada criança como, por exemplo, a leitura que é escolhida e feita por um familiar para toda turma uma vez por semana. O nível da leitura para as turmas do primeiro período são mais curtas e de fácil compreensão, utilizando poucas palavras e ilustrações com desenhos chamativos, para o segundo período segue um padrão semelhante, porém podendo ser um pouco mais longa.

O primeiro encontro foi com a coordenadora, para organizar a ida à escola e conhecer melhor as professoras, as atividades que são elaboradas para as crianças e como são organizadas as turmas. Nessa conversa ela disse que a instituição sempre busca participar de eventos que incentivam a literatura infantil. Primeiro fomos até a sala da coordenação, onde fui muito bem recebida pela equipe gestora do Jardim de infância, mostrei o meu projeto de pesquisa e como seriam feitas as observações e que seriam oito encontros contando com esse. A coordenadora me orientou a conversar com as professoras para saber os dias da semana que eram trabalhados com mais frequência à literatura com as crianças, pois havia dias em que era passeio, dia da piscina ou a hora do parque. Ela pontuou também que seria enriquecedor para o meu trabalho participar de um evento que estava para acontecer com o tema principal voltado para literatura, a Plenarinha.

2.2. Jardim de Infância: ambiente enriquecido

Um espaço de convivência enriquecido consiste em um ambiente acolhedor com propostas pedagógicas direcionadas para o desenvolvimento da criança. Durante a pesquisa, observou-se que o Jardim de Infância disponibiliza as crianças vários projetos de leitura, organizados pela coordenadora e professoras. No período de coleta de dados, por coincidência, estava para acontecer um projeto pedagógico elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para todas as instituições de educação infantil públicas do Distrito Federal, a Plenarinha, um evento que nessa edição teve como base a temática da literatura.

A VII Plenarilha, com tema “Brincando e Encantando com Histórias” é um evento dedicado aos interesses e necessidades da criança que expressa o seu entendimento sobre educação e mundo. Esse projeto tem como objetivo criar um ambiente em que a criança tenha participação ativa e possa ter acesso a diferentes linguagens e expressões, incentivando o desenvolvimento social emocional e cognitivo, fazendo referência ao ato de brincar, contar e ouvir histórias.

Contar histórias é, também, uma brincadeira. É entrega à fantasia, à imaginação e à criação. A literatura para bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas e para as crianças que vivenciam a transição para o Ensino Fundamental, é considerada por muitos autores como um ato de brincar. Pois, as crianças se envolvem com a contação de histórias, com o formato dos livros e com suas imagens e cores, entre outras vivências. (SEEDF, VII PLENARINHA, 2019, p.11).

Na produção dos trabalhos que seriam expostos para decoração do Jardim de Infância, pude presenciar as crianças fazendo uma atividade de xilogravura⁴. Primeiro a professora levou as crianças para biblioteca onde assistiriam a um vídeo contando um pouco da história de como surgiu à xilogravura, mostrou como era feito e assim fizeram. Em outro momento, algumas crianças se preparavam para recitar versinhos ofertados pela professora, porém escolhidos por eles.

Desde 2013, ano que iniciou as Plenarilhas, já tiveram temáticas com finalidade de evidenciar a opinião e visão das crianças com relação ao mundo, a cidade, o campo onde vive, conscientização sobre sustentabilidade, o autoconhecimento, o reconhecimento do outro e evidenciando a criança como sujeito de direitos. Por fim a desse ano foi a VII Plenarilha com tema Brincando e Encantando com Histórias que permite as crianças vivenciarem diversas possibilidades, conhecimentos através da literatura.

É isso que se almeja, que cada Unidade Escolar as crianças possam imaginar, criar, ouvir e contar histórias imersas nas mais diversas linguagens, protagonizando a constituição de

⁴ Xilogravura é uma técnica de fazer desenhos em relevo e carimbado sobre um papel, material geralmente utilizado é a madeira. Arte característica da Literatura de Cordel.

sua aprendizagem e de seu desenvolvimento. (DF, VII PLENARINHA, 2019, p. 16).

O jardim de infância é marcado por iniciar o interesse pela comunicação verbal, adaptação ao espaço físico e a fase egocêntrica em que, segundo Fronzar (1986) ao trazer referências sobre teorias de piagetianas, mostra que a criança tem a visão de mundo a partir do seu ponto de vista, onde o processo de interação é lento e gradual. O contato da criança com o livro nessa fase é fundamental para o seu desenvolvimento, pois estabelece uma relação de ludicidade, imaginação, criação.

Segundo Coelho (2000), O papel do adulto, na educação infantil, é orientar e incentivar o contato da criança com o livro adequado, propor atividades e dinâmicas lúdicas para auxiliá-la na compreensão do mundo e o que está ao seu redor.

2.3. Jardim de Infância: as crianças nas práticas

O terceiro, quarto e quinto encontros foram no segundo período. Uma das turmas foi à mesma do estágio obrigatório, realizado no semestre anterior. Nesse sentido, as crianças, professora e a rotina já eram conhecidas, logo, a presença da pesquisadora não gerou desconforto a ponto de alterar o andamento das atividades. A prática diária de uma das turmas observadas foi o momento do relaxamento. Antes das crianças lancharem para irem embora, no final do dia, geralmente a professora lê um livro previamente selecionado por ela ou que é escolhido pelo “ajudante do dia” nesse momento a criança pega um livro que está exposto na prateleira da sala de convivência e entrega para a professora dar segmento com a leitura, à mesma já tem conhecimento das histórias que lá estão e no qual serão escolhidas, o que trás fruição e facilita a compreensão. Outra situação observada foi em que o próprio ajudante quis contar uma história, sem o uso do livro físico, contou sem intervenção da professora ou demais crianças, era uma narrativa estruturada com início, meio e fim, iniciou com o “Era uma vez” e terminou com um final feliz. As Práticas de contar histórias, de ouvir a criança e de criar espaço para a recriação de narrativas são coerentes com pedagogias que respeitam as formas de

representação do mundo da criança, como a abordagem de projetos (KISHIMOTO e BASÍLIO, 2007, p.427). Isso mostra um planejamento com abertura para que a criança construa uma história e ouça algo que foi criado por seus colegas, incentivando desta forma a imaginação, criatividade e comunicação. Nesse momento, utiliza algumas técnicas de relaxamento, por que e para que faz isso? De onde ela tirou a informação que pode fazer parte desse processo? Nessa ação evidencia leituras sobre? Não tem como saber essas respostas, mas, analisando os recursos que ela lançou mão, percebe-se que existe uma intenção, uma técnica por trás dessa ação. Como a música de fundo no momento da leitura é uma técnica utilizada como suporte para o relaxamento e dinâmica, promovendo sensação de bem estar e harmonização psíquica e ambiental (JUNQUEIRA e RIBEIRA, 2006, p.11), outra técnica utilizada pela professora é o “controle de respiração“, respiração diafragmática⁵ utilizada em terapia como um método eficaz de controlar a ansiedade, auxiliando na concentração das crianças. Feito isso, começam a leitura, analisando cada detalhe do livro com as crianças, como capa, contra capa, autor, ilustrador, editora (Livro: Pequena Sereia).

A Literatura Infantil traz para criança a possibilidade de conhecer novos mundos, através desta a criança passa a descoberta de um universo onde sonhos e realidade se incorporam em traços de outra realidade, onde a realidade e a fantasia estão intimamente interligadas, fazendo a criança viajar dentro de sua imaginação, descobrindo e atuando dentro um mundo mágico e fantástico; podendo modificar a realidade seja ela boa ou ruim, de uma forma a torna - lá transformadora. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. (LEITE, 2017, p.3).

O sexto, sétimo e oitavo encontros foram no primeiro período. Dentro de cada sala de convivência tem um varal onde são penduradas imagens que correspondem à rotina das crianças. Logo no início, tem uma imagem que representa contar história (Figura). Iniciamos as atividades com um livro (Ossos do ofício) em que a professora leu para toda turma. Logo após, uma roda de

⁵ Nessa técnica, pede-se que o indivíduo preste atenção em sua própria respiração e identifique os movimentos de inspirar e expirar colocando a mão sobre o abdômen e a região peitoral. (WILLHELM, ANDRETTA e UNGARETTI, 2015, p. 83).

conversa com as crianças, cada uma falou um pouco sobre as profissões de seus pais, com o que trabalhavam, como se vestiam para ir trabalhar, etc. No final da conversa fizeram uma atividade de desenho em que as crianças escolhiam a sua profissão futura e desenhava um objeto que se relacionava com o escolhido.

Figura 2 - Contar História



Fonte: Arquivo da autora

No último dia de observação, a professora leu uma história que abordava o tema de yoga com animais para crianças (Livro: Aprendendo com os Bichos), a leitura foi dinâmica, pois as posturas de yoga eram relacionadas a nome de animais, em conjunto foi realizada uma atividade de imitar essas posturas que os bichos representavam em cada página, eram vários bichos, várias posturas. Foi um momento descontraído em que as crianças estavam ouvindo história e, ao mesmo tempo, com os movimentos, trabalhando e explorando a consciência corporal, essa prática, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao estabelecer cinco campos de experiências para auxiliar no desenvolvimento e aprendizado das crianças na Educação Infantil, coloca em ênfase a importância, que, ao contar a história, o professor use o corpo, faça gestos, incentivando as crianças a fazerem o mesmo. Trazendo experiências do campo Corpo, gestos e movimentos com atividades e brincadeiras lúdicas.

A rotina na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento da autonomia da criança, pois ela tem um planejamento do que vai ocorrer durante o dia na instituição, é fundamental para que se sinta segura.

As instituições de ensino possuem uma rotina e é por meio dela que os professores, alunos e toda a comunidade escolar desenvolvem o seu trabalho. Dessa forma, podemos dizer que rotina escolar significa desenvolver o trabalho diário por meio de horários, tarefas pré-estabelecidas e atividades cotidianas organizadas da melhor forma possível nas instituições de ensino. (BILÓRIA e METZNER, 2013, p.1).

No momento da roda de conversa, depois da acolhida feita no pátio com todas as turmas, ao voltar para sala de convivência a professora seleciona um ajudante do dia que auxiliará durante todas as atividades. A seleção é feita em ordem alfabética. Como em muitos momentos de organização é utilizado esse critério, as crianças já memorizaram a ordem dos colegas, exercitando a linguagem alfabética. Na roda é feita a *chamadinha*, uma das professoras utiliza a dinâmica de espalhar as fichas no chão, a criança assim que é chamada tem que buscar a ficha que corresponde ao seu nome, é um momento de associação da escrita, considerada por NUNES e CORSINO como um elemento que compõe as boas práticas, quando a linguagem escrita acontece de forma integrada e equilibrada em relação à oralidade e às outras formas de expressão. (NUNES e CORSINO 2019, p.107).

A professora trabalha o dia da semana e explica para as crianças como será a rotina do dia, quais atividades serão feitas e suas sequências. Nesse momento as crianças ficam cheias de expectativas e curiosidade, perguntando para saberem do planejamento, se terá passeio, piscina, biblioteca, atividade com tinta, leitura com os pais. Para complementar, tem o varal com imagens e legenda representando as atividades do dia, como o momento da acolhida no pátio representado por crianças cantando, o momento de contar histórias representadas por crianças sentadas próximas da professora que está com um livro na mão, cada turma tem as figuras da rotina em ordem distinta com as mesmas atividades e todas expostas para as crianças visualizarem a qualquer momento, incentivando a autonomia das crianças.

A biblioteca da instituição tem uma professora designada apenas para esse espaço, que atende todas as turmas do primeiro e segundo período. É uma sala lúdica, com prateleiras cheias de livros infantis. As turmas comparecem uma vez por semana para devolver e pegar os livros escolhido para leitura em casa, a professora anota no caderno o título e o nome da

criança para ter o controle dos livros emprestados na semana e frisa as orientações dos cuidados, que não pode amassar, deixar perto de lugares que possam molhar o livro e ressalta a importância de trazer na semana seguinte, pois só devolvendo que pode levar outro. Nisso a professora intercala em ler uma história, assistir um vídeo ou ouvir uma música, sempre complementando com uma roda de conversa com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização desse trabalho foram apresentados questionamentos norteadores da pesquisa: como a Literatura Infantil comparece nas práticas cotidianas na Educação Infantil? Em que momentos a criança, na Educação Infantil, tem contato com a Literatura? Que práticas decorrem desse contato? Tais perguntas possibilitaram pensar o objetivo geral que se faz pertinente aqui retomar: compreender a importância da Literatura no desenvolvimento infantil.

Conforme descrito é possível compreender a importância da Literatura no desenvolvimento infantil, decorrente das relações e das práticas realizadas nos espaços educacionais com as crianças da Educação Infantil. Considerando o contexto apresentado foram mapeados estudos que se voltaram para a Literatura Infantil na primeira etapa da Educação Básica, identificado à inserção na prática docente e discente na Educação Infantil e foram analisadas as atividades propostas às crianças com a utilização da Literatura Infantil, no Jardim de Infância localizado no Distrito Federal.

De acordo com os estudos analisados, foram encontrados apenas alguns trabalhos disponíveis que abordam essa temática da Literatura na Educação Infantil do Distrito Federal, que foram essenciais para a realização da presente pesquisa, pois a discussão sobre a importância da literatura para o desenvolvimento das crianças é necessário para compor o planejamento pedagógico dos Jardins de Infância, apesar da Literatura ser associada à alfabetização e por ser um processo de aprendizagem protagonista do Ensino Fundamental, o presente trabalho teve a intenção de mostrar como é fundamental a Literatura na Educação Infantil, mesmo não sendo leitores alfabetizados.

Portanto, a Literatura está presente no cotidiano da Educação Infantil, pois são elaboradas diversas atividades, brincadeiras, projetos que inclui a Literatura nas práticas realizadas com as crianças, como a disposição dos livros no espaço de convivência, a Plenarinha, o projeto da pasta literária, o uso dos livros no momento do relaxamento, dentre outros.

De acordo com o que foi apresentado, o uso da Literatura na Educação Infantil é fundamental para desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Essa fase dos anos iniciais da vida de uma criança é repleto de descobertas, brincadeiras, imaginação, fantasia e as histórias contadas, criadas, ouvidas, compõe esse contexto, por isso deve fazer parte do cotidiano e das práticas desenvolvidas no âmbito educacional despertando e promovendo o interesse.

Enfim, a Literatura Infantil possibilita experiências individuais e coletivas enriquecedoras que devem ser exploradas cada vez mais na Educação Infantil, pois os contatos com a linguagem oral escrita e o lúdico agregam para a formação de leitores. Porém ainda existem questões a serem debatidas sobre a importância da Literatura na Educação Infantil, como por exemplo, o estudo sobre o uso da Literatura Infantil nas instituições localizadas em zonas rurais, fazendo com que este trabalho tenha a possibilidade de uma nova pesquisa que ajudaria a compreender as práticas realizadas com as crianças em diferentes instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

ARAÚJO, Karoline Moreira de. A literatura como prática pedagógica na Educação Infantil, 2017. 52 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BARBOSA, Etienne Baldez Louzada. VOLTARELLI, Monique Aparecida. Participação das crianças em projeto político-social elaborado por adultos: a Plenarilha no Distrito Federal. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v.46, e236680, 2020.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BILÓRIA, Jéssica. METZNER, Andréia. A importância da rotina na Educação Infantil Revista Fafibe On-Line. ano VI. n.6. 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na Educação Infantil. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

CERISARA, Ana Beatriz. *Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional*. São Paulo: Cortez, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*/ Nelly Novaes Coelho – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, Patrícia. NUNES, Maria Fernanda Rezende. BAPTISTA, Mônica Correia. ALMEIDA, Vanessa Ferraz. BARRETO, Ângela Rabelo. Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas. In: Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília : MEC /SEB, 2016.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes Cunha. *Literatura infantil: teoria e prática*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.

DF. *Projeto Político Pedagógico (PPP)*. Jardim de Infância da 305 Sul. GDF: SEEDF, 2019.

FIGUEIRA, Ana Paula Couceiro. Projecto educativo/pedagógico no jardim de infância: Porquê, para quê, como?. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 11, set. 2007.

FRANZ, Cíntia. FELIPE, Joanildes. MACHADO, Maira. PNAIC: O uso da Literatura Infantil como medicação para a formação do professor alfabetizador. EdUECE- Livro 2. Ebook. 2014.

FRONZAR, Jair. *Piaget: do Egocentrismo*- História de um Conceito. Professor titular do departamento de teorias e educação da UFPR, Curitiba. 1986.

GDF- Literatura na Educação Infantil: Acervos, Espaços e Mediações. Sinibref- Interestadual. UFMG/UNIRIO/UFRJ. 2018.

GDF-Guia da VII Plenarinha. Brincando e Encantando com Histórias. SEEDF, 2019.

JUNQUEIRA, Marcilene de Freitas Ribeiro. *A Viagem do Relaxamento: Técnica de relaxamento e dinâmica*. Goiânia. Ed. Da UCG, 2006.

KIRCHOF, Edgar Roberto Roberto; BONIN, Iara Tatiana. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 21-46, Aug. 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; SANTOS, Maria Letícia Ribeiro dos; BASILIO, Dorli Ribeiro. Narrativas infantis: um estudo de caso em uma instituição infantil. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 427-444, Dec. 2007.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, Oct. 2006.

LEITE, Lhais. A importância da literatura infantil. WEBARTIGOS, 2017.

MARQUES, Kelly Cristina Vaz de Carvalho. A literatura infantil e a formação cidadã: o fazer docente da educação, Dissertação, Pedagogia, Universidade Católica de Brasília, 2018.

MATA, Maria de Lourdes E. N. *A Descoberta da Escrita: textos de apoio para educadores de Infância*. Ministério da Educação. Divisão Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa, 2008.

MATOS, Lenilson Silva de. A importância da literatura para o desenvolvimento humano em sociedade, 2017. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura)- Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MEDEIROS, Jéssica de Lima. O uso interdisciplinar da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. 2016. [15], 25 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)— Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MIRANDA, M. I.; SILVA, V. A prática da contação de histórias por professoras da educação infantil. *Ensino em Re-Vista*, v. 26, n. 3, p. 745-762, 11 out. 2019.

MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. *Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez, 2009. 213p.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia. LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTOS E PRÁTICAS EM DIÁLOGO. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 100-129, Dec. 2019.

PANIÁGUA, Gema. PALACIOS, Jésus. *Educação Infantil: resposta educativa à diversidade*. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, Reginaldo Santos.; CUNHA, Myrtes Dias da. A pesquisa na escola com crianças pequenas: desafios e possibilidades. *APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação*. Vitória da Conquista. Ano 5, n. 8, p. 113-130, 2007.

PNAIC-EI. CADERNO 5. Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília : MEC /SEB, 2016.

PNBE na escola : literatura fora da caixa / Ministério da Educação ; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. *Rev. Ampl.* São Paulo: Atlas, 2007.

SANCHES, Luís Diogo Leite. Desafios do federalismo educacional brasileiro para a institucionalização de um Sistema Nacional de Educação. 108 f. Dissertação (Direito Político e Econômico) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2016.

SANTOS, Daniele Bernardes dos. Contributos da literatura infantil para o desenvolvimento da expressão emocional da criança. 2016. 59, [11] f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SEPÚLVEDA, Angélica. TEBEROSKY, Ana. As crianças e as práticas de leitura e da escrita. In: Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília : MEC /SEB, 2016.

SILVA, Bruna Lidiane Marques da e Moraes, Elaine Maria da Cunha. A constituição de acervos de literatura infantil para bibliotecas escolares: A escola como mercado e as escolhas editoriais, Trabalho, 31ª Reunião Anual da Anped, GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos, UFMG, 2008.

SILVA, Kátia Oliveira da. O desenvolvimento subjetivo na infância: histórias, invenções e peraltagens. 2019. 171 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SOUZA, Aline dos Santos. O ensino de literatura na educação básica: desafios e oportunidades. 2018. 9 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em Letras - Português)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SOUZA, Solange Jobim. Infância e Linguagem. *Ser criança na educação infantil: infância e linguagem* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1920.
WILLHELM, Alice Rodrigues; ANDRETTA, Ilana; UNGARETTI, Mariana Steiger. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 79-86, jun. 2015.

WILLHELM, Alice Rodrigues; ANDRETTA, Ilana; UNGARETTI, Mariana Steiger. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 79-86, jun. 2015.